

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

GESTÃO MUNICIPAL 2013-2016

O relato da gestão municipal da Prefeitura de Rio Pardo do período de 01 de janeiro de 2013 até 31 de dezembro de 2016 traz em seu cerne um período de grandes dificuldades e desafios. Não é possível relatar o período dos últimos 4 anos, sem antes, mencionar pelo menos dois mandatos anteriores a 2013, que resumem-se uma mesma gestão, de 7 anos e 9 meses (abril de 2005 a 2012), gerida por um mesmo prefeito, **que de seus 8 anos de mandato, teve os últimos 5 anos (2008-2012) de contas rejeitadas pelo TCE**, tamanho o descontrole das contas públicas neste período administrativo. Eis aí o primeiro grande desafio de uma nova gestão, ou seja, colocar a casa em ordem em todos os seus aspectos, que iniciam desde a frouxidão das cobranças dos devedores, do sistema de licitações, da organização dos contratos com fornecedores, da atualização monetária das taxas (cite-se aqui a de recolhimento e destino do lixo urbano, que há dez anos não sofria nenhum reajuste, dando um déficit anual de quase 2 milhões de reais), da organização do setor jurídico da Prefeitura (que não possuía nenhum advogado concursado), da prestação de contas dos recursos e projetos captados, do sistema de recolhimento de lixo, entre outros setores e ações de cunho do processo administrativo que estavam totalmente desestruturadas e que levaram ao caos financeiro na prefeitura.

Já em dezembro de 2012, mesmo sem haver tomado posse, ingressamos na justiça federal para garantir recursos federais para a pavimentação da avenida perimetral e a compra de uma escavadeira hidráulica, destinados pelo então Ministro Mendes Ribeiro Filho e pelo deputado federal Alceu Moreira, pois a Prefeitura não estava quites com suas obrigações federais, não possuindo as certidões negativas que garantiriam o empenho dos recursos. Aí já se mostrava o desafio que viria pela frente. A justiça garantiu o empenho dos recursos, e em nosso mandato conseguimos já no primeiro ano recapear e sinalizar todos 2,4 km da avenida perimetral, além de comprar a escavadeira hidráulica.

Também foi-nos entregue a gestão sem nenhum funcionário para atendimento no antigo Pronto Atendimento Municipal - PAAM, que era mantido pela Prefeitura Municipal, no andar térreo do antigo hospital dos Passos. Mesmo sem haver assumido a gestão, tivemos que nos preocupar com os atendimentos de urgência e emergência a partir da meia noite do dia 31 de dezembro.

Ao assumir o mandato de prefeito, em janeiro de 2013, recebemos uma prefeitura sem haver pago os salários dos funcionários de dezembro e sem recursos em caixa para fazê-lo, além de milhões de reais em dívidas com tributos e

fornecedores, inclusive do custeio da prefeitura, como foi o caso da energia elétrica dos prédios públicos, que tinham uma dívida superior a um milhão de reais.

Os dois primeiros anos foram de muitas dificuldades, onde desde o início do mandato, trabalhamos para equilibrar as contas públicas em uma primeira frente de trabalho, paralelamente a construção de projetos de desenvolvimento econômico e social e de captação de recursos para infra-estrutura. Mesmo tendo disponíveis por legislação aprovada a possibilidade de preenchimento de Cargos em Comissão e Secretarias de Governo em número "x", trabalhamos sempre com 30 a 40% a menos, economizando durante o mandato quase 4 milhões de reais neste quesito de pessoal.

Gostaria de citar um caso emblemático relacionado a gestão dos recursos públicos: Recebemos uma licitação feita para a compra de duas retro-escavadeiras, de emenda parlamentar, que num mesmo edital de licitação o mesmo possuía dois objetos. A Caixa Federal solicitou que esta licitação fosse anulada. As máquinas haviam sido adquiridas por em torno de 240 mil reais cada. Fizemos uma nova licitação para aquisição das retro-escavadeiras, e as adquirimos por em torno de 190 mil reais, ou seja, 50 mil reais a menos cada!

Em novembro de 2013, tivemos o primeiro revés climático no Município, onde em 20 horas choveram quase 400 mm, destruindo lavouras (base da economia do município), estradas municipais e 32 pontes, sendo que 3 grandes pontes de concreto que faziam a ligação da sede do município com os distritos do Albardão e João Rodrigues. O município não tinha dinheiro em caixa para fazer frente ao primeiro estado de emergência decretado no mandato, e aos poucos, buscamos a reconstrução das pontes de madeira, buscando recursos junto ao Ministério da Integração Nacional para a construção das pontes de concreto, que quase dois anos depois, foram novamente reconstruídas.

Durante o primeiro ano, iniciamos uma grande negociação com o governo do estado para tornar o Hospital dos Passos em um hospital de âmbito regional na área da traumatologia. Primeiramente esta costura se deu juntos aos prefeitos da AMVARP (Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo), que foi positiva. Posteriormente com a Irmandade Bom Jesus dos Passos, detentora do hospital, que acumulava milhões de reais em dívidas, não sendo mais resolutivo. Praticamente todos pacientes de Rio Pardo, inclusive as gestantes iam ganhar seus filhos em municípios vizinhos ao nosso. E o outro elo de negociação foi o governo do estado, que financiaria o grande projeto. Pois todos elos foram amarrados, e em fevereiro de 2014 o município assume o hospital, tornando-o hospital regional do Vale do Rio Pardo, atendendo 11 municípios numa população de 150 mil habitantes. O Estado financiou grande parte do projeto, a união outra parte e o Município ficou com a parte do pagamento das dívidas da Irmandade, e até dezembro de 2016 já havia pago quase 3 milhões de reais para

esta aquisição, recurso este provindo do recurso livre da prefeitura para tornar este grande projeto viável, e o tornou!

Também em 2013 iniciou-se as negociações com a Universidade de Santa Cruz para atrair a área externa do Parque Científico e Tecnológico da UNISC para o município, na área do Parque da EXPOAGRO AFUBRA. Para isto, foram comprados 8 hectares da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), onde 6 ha foram cedidos a Universidade e nos outros 2 ha, está sendo construído do Centro Vocacional Tecnológico da Diversificação da Fumicultura do Vale do Rio Pardo, com recursos do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação - MCTI, onde inclusive tivemos a visita do Ministro Marco Antônio Raupp para conhecer o projeto da Prefeitura de Rio Pardo, em parceria com a UNISC, COREDE VRP, AMVARP e AFUBRA. O prédio do Centro Tecnológico está em plena construção e deverá ser o coração tecnológico da diversificação da fumicultura, assunto tão debatido em nível nacional e internacional.

Apesar do esforço hercúleo de colocar as finanças em dia, as demandas da sociedade nas áreas da educação, saúde e infra-estrutura são enormes, e com razão. Não é possível apenas fechar as torneiras, mas fechá-las de forma lenta e nas áreas corretas. Foi o que fizemos, e ainda em outubro de 2014 demitimos 80% dos cargos em comissão, e todos secretários, prefeito e vice receberam 50% de seus vencimentos por 3 meses, para buscarmos fechar o ano.

Em outubro de 2015, mais precisamente no dia 12, assinei pela segunda vez decreto de estado de calamidade pública, em função da maior cheia desde a grande cheia de 1941. Esta cheia inundou lavouras, áreas habitadas nas partes baixas da cidade, passando por cima inclusive da avenida perimetral. O que já era ruim ficou ainda pior, quando na noite do dia 14, um temporal de granizo destruiu o telhado de 3.000 casas, e onde logo depois, uma chuva torrencial alagou-as, matando ainda 2 pessoas, deixando mais de 10.000 pessoas desalojadas em suas próprias casas. Pela terceira vez assinava decreto de estado de calamidade pública! Uma tragédia! O maior desastre climático já ocorrido na cidade caiu em nossas mãos e a reconstrução foi lenta e traumática para todos. Ainda Com auxílio dos governos estadual e federal conseguimos quase 6 meses após a tragédia dar por encerrada esta triste história de nosso município, sem antes ainda assinar em dezembro de 2015 o quarto decreto de calamidade pública, pela segunda maior enchente desde 1941, e mais uma vez causando danos irreversíveis a mais de 40% das lavouras de arroz do município, além de destruir pela terceira vez no mandato as estradas municipais e suas pontes.

Junto com todos desafios e tragédias, ainda tivemos que superar a maior crise econômica do País. Mesmo assim, entramos em 2016 com muitos projetos aprovados em âmbito federal, e conseguimos apesar de tudo, deixar legados importantes para o município de Rio Pardo. Cito:

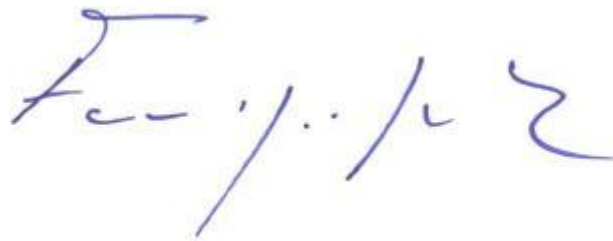
- Todos anos repassamos no mínimo o reajuste da inflação ao funcionalismo municipal;
- Dobramos o vale alimentação do funcionalismo municipal;
- Pagamos o funcionalismo durante todo o mandato em dia, sem atrasos, inclusive o mês de dezembro passado;
- Realizamos concurso público, com destaque para a área da saúde, onde estabilizamos as equipes de todos ESFs e postos de saúde, chamamos mais de 100 servidores da educação, operadores de máquinas, auditor de finanças, advogados, técnicos em contabilidade, controle interno, entre outros profissionais chamados;
- Colocamos no ar o site da transparência, ficando no ranking do MPF entre as 50 cidades mais transparentes do País;
- Organizamos os setores da cobrança de tributos, contratos, licitações, procuradoria jurídica e prestação de contas;
- Abrimos 3 novos colégios, ampliamos as vagas da educação infantil, zerando a demanda solicitada das idades de 4 e 5 anos;
- Organizamos o setor do transporte escolar, pagando a nossa conta e a do convênio com o Estado;
- Saímos de 1% da merenda escolar comprada da agricultura familiar em 2012 para 100% em 2016;
- Na saúde, compramos o antigo hospital dos Passos, modernizando-o com inúmeros equipamentos, como o tomógrafo computadorizado, raio x digital, arco cirúrgico, reformas das salas cirúrgicas, da traumatologia, zerando as cirurgias eletivas, fazendo com que os partos fossem realizados em Rio Pardo. O hospital tornou-se o segundo maior hospital da região, perdendo apenas para o hospital Santa Cruz. Um hospital 100% SUS, sem o conflito público x privado, que foi uma grande inovação em saúde pública regional;
- Duplicamos os postos de saúde do Jardim Boa Vista, Ramiz Galvão e Vila Pinheiros;
- Equipamos a secretaria da saúde com 3 novas ambulâncias e inúmeros novos veículos;
- Na área da infra-estrutura, recapeamos a avenida perimetral, o largo do sítio histórico da Aldeia São Nicolau e 30 mais ruas da cidade;
- Fizemos mais de 30 km de redes de saneamento básico e foi construído no bairro do Mutirão do Camargo a primeira estação de tratamento de esgotos da cidade;
- Realizamos o geo referenciamento da cidade, além de entregar mais de 450 escrituras no programa de regularização fundiária urbana;

Acredito haver realizado uma gestão séria e responsável, que apesar dos grandes desafios e tragédias vivenciadas, chegou a seu final de cabeça erguida. Não

houve o reconhecimento da maioria da população nas urnas, pois realmente o governo não utilizou de artimanhas populistas pensando apenas na eleição, mas sim no município, sendo um governo responsável, que cobrou quem deveria ser cobrado, comprou de maneira séria e aplicou os recursos nas áreas prioritárias: saúde, educação e infra-estrutura. Chegamos ao final com 9,6 milhões de reais em caixa, sendo 1,6 milhões de recursos livres e 8 milhões de verbas vinculadas. Os recursos livres podem ser utilizados para o pagamento do empréstimo do 13 salário dos servidores municipais, que tivemos que fazer para cumprir o pagamento até o dia 20/12.

Pagamos milhões em dívidas herdadas, e deixamos uma prefeitura muito melhor que recebemos, com recursos em caixa e salários pagos. Saio com o sentimento do dever cumprido, num período extremamente difícil para as gestões públicas do País inteiro.

Atenciosamente,



Fernando Henrique Schwanke

Prefeito Municipal 2013-106

Rio Pardo, 29 de janeiro de 2017.